



OLIMPÍADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Secundário

1.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos.

Data: 15 de fevereiro de 2019

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Por cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Grupo I

O excerto abaixo transcrito é uma cena da comédia *Anfitrião* ou *Júpiter e Alcmena* de António José da Silva¹. No início da peça, enquanto Júpiter se encontra em casa de Anfitrião (fazendo-se passar por este), o deus Mercúrio – disfarçado de Saramago, criado de Anfitrião – fica de vigia à porta. Aí o encontra o verdadeiro Saramago.

- 1 MERCÚRIO – Este é o criado de Anfitrião. Quero estorvar-lhe que não entre. Quem vem lá?
SARAMAGO – Quem lá vai? Mas que lhe importa que eu entre pela minha porta?
MERCÚRIO – Porque esta porta é minha e por ela não há de entrar ninguém, se não
5 disser quem é. E assim, ou diga quem é ou vá-se embora. E quando não, irá aos empurrões.
SARAMAGO – Está galante impurração², perguntar-me o senhor o que quero eu na minha casa!
MERCÚRIO – Qual casa?
10 SARAMAGO – Esta de alto a baixo, que é minha, pela mercê que me faz meu amo, o Senhor Anfitrião.
MERCÚRIO – Qual Anfitrião? Este que agora veio da guerra?
SARAMAGO – Pois eu não sei que haja outro no Mundo.
MERCÚRIO – Pois ele é teu amo?
15 SARAMAGO – Esse mesmo em carne viva.
MERCÚRIO. – Homem, entendo que estás sonhando.
SARAMAGO – Não há dúvida que eu sempre sonho em fazer a vontade a meu amo, o Senhor Anfitrião.
MERCÚRIO – Homem insensato, sabes o que dizes? Não vês que esse Anfitrião é meu
20 amo?
SARAMAGO – Ora sou criado de vossa mercê. Como pode ser teu amo, se ele não tem outro criado senão eu? E senão diz-me: como te chamas tu?
MERCÚRIO – Chamo-me Saramago.
SARAMAGO – Saramago? Pior é essa! E eu então que sou, visto isso?
25 MERCÚRIO – Quem tu quiseses ser.
SARAMAGO – Pois eu quero ser Saramago, ainda que não queira.
MERCÚRIO – Pois, magano, levarás dois murros pelo atrevimento de tomares o meu nome.
SARAMAGO – Tenha mão, Senhor, veja que o *do, das* se não dá pelos *nominativos*³.
30 MERCÚRIO – Pois diz-me na verdade quem és, senão vou desandando outro murro.
SARAMAGO – Que quer vossa mercê que eu diga? Se digo que sou Saramago, diz que minto; se digo que o não sou, também minto; e assim, não quero que me diga: *inter ambobus errasti*⁴.
MERCÚRIO – Visto isso, ainda tens para ti que és Saramago?
35 SARAMAGO – Eu bem o não quisera ser, só por dar gosto a vossa mercê.
MERCÚRIO – Ora diz, não tenhas medo.
SARAMAGO – Direi, se fizer tréguas na guerra do murro seco.
MERCÚRIO – Eu te prometo. Dize: quem és?
SARAMAGO – Conhece vossa mercê Anfitrião?

¹ Conhecido pelo epíteto “O Judeu”, António José da Silva (1705-1739) foi um conceituado dramaturgo português, que viveu no reinado de D. João V, em plena época barroca. O seu *Anfitrião* tem por fonte a obra homónima do comediógrafo latino Plauto (230-180 a.C.).

² *Impurração*: o que se diz ou faz a alguém, sem razão aparente, apenas no intuito de ofender.

³ *Do, das*: primeira e segunda pessoas do singular do presente do indicativo do verbo que em latim significa “dar” (dou, dá). O termo *nominativo* designa o caso em que (em latim e nas outras línguas em que existem declinações) se encontram as palavras que desempenham a função de sujeito ou de predicativo do sujeito.

⁴ *Inter ambobus errasti*: erraste nas duas coisas.

- 40 MERCÚRIO – Pois não hei de conhecer a meu amo?
SARAMAGO – Conheceu vossa mercê em casa de Anfitrião um criado esgalgado, cara de piolho ladro, corpo de parafuso, com um pé de cantiga e outro pé de vento?
MERCÚRIO – Não estou lembrado.
SARAMAGO – Era um criado, muito mal criado, chamado Saramago.
- 45 MERCÚRIO – Ó patife, insolente, assim me trata com tão vis vocábulos?
SARAMAGO – Não, Senhor, que esse era eu.
MERCÚRIO – Aqui não há eu senão eu! Já tenho alcançado quem és: ó lá, prendam este ladrão, que vem disfarçado roubar a casa de Anfitrião.
SARAMAGO – Devagar, que cuidarão que é verdade. O ladrão é vossa mercê, que me
- 50 furtou o meu nome.
MERCÚRIO – Ainda replicas? Levarás nos narizes.
SARAMAGO – Ora, Senhor, tenho entendido que não sou nada nesta vida.
MERCÚRIO – E eu que tenho com isso?
- 55 SARAMAGO – Pois, Senhor, já que não me bastou ser um Saramago nascido das ervas⁵, para deixar de ser invejado o meu nome, peço-te que, ao menos, me deixes ser a tua sombra, que com isso me contento.
MERCÚRIO – Não quero, que a mim nada me assombra.
SARAMAGO – Pois, Senhor, tão mal assombrado sou eu que nem tua sombra mereço ser?
- 60 MERCÚRIO – Quem é tão ladrão que furta o meu nome, também furtará a minha sombra.
SARAMAGO – Isso é bom para o diabo das Covas de Salamanca⁶.
MERCÚRIO – Não gracejemos. Diga: em que ficamos?
SARAMAGO – Em que ficamos? Eu fico com os murros e vossa mercê com o meu nome.
- 65 MERCÚRIO – Pois vá-se embora, antes que faça chover sobre ele⁷ um dilúvio de pancada.
SARAMAGO – Pois adeus, Senhor Saramago.
MERCÚRIO – Adeus, Senhor coisa nenhuma.

António José da Silva, *Anfitrião* ou *Júpiter e Alcmena* (introdução, leitura do texto, notas e glossário de nomes próprios de V. Jabouille e A. D. Seabra). Lisboa: Editorial Inquérito, 2000, pp. 56-58. (texto com supressões)

Para responder a cada um dos itens de **1 a 13**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

⁵ Como nome comum, “saramago” designa uma planta herbácea frequente nas searas, que serve de alimento ao gado.

⁶ De acordo com a tradição popular, o diabo habitaria em grutas, junto de cidades como Salamanca, Córdova e Toledo.

⁷ Sobre *ele*: dirigindo-se a Saramago, Mercúrio usa uma antiga forma de tratamento cerimonioso, equivalente ao atual uso cortês de “sobre si”, em vez de “sobre ti”.

1. Na primeira fala de Mercúrio (linhas 1-2),

- a. todas as frases são dirigidas a Saramago.
- b. só a primeira frase é dita em aparte.
- c. as duas primeiras frases são ditas em aparte.
- d. nenhuma das frases é dirigida a Saramago.

2. Na primeira fala de Saramago (linha 3),

- a. as duas questões são dirigidas ao homem que ele vê à porta da casa do seu amo.
- b. as duas questões são proferidas em aparte, como um desabafo.
- c. só a última questão é dirigida ao homem que ele vê à porta do amo.
- d. apenas a primeira questão é dirigida ao homem que ele vê à porta da casa do amo.

3. Entre as linhas 3 e 11, ao referir-se à casa diante da qual se encontra Mercúrio, Saramago repete a forma pronominal “minha”, porque

- a. pretende convencer o interlocutor de que é ele o proprietário daquela casa.
- b. quer convencer o interlocutor de que o dono daquela casa não é Anfitrião.
- c. quer sublinhar que, como servo de Anfitrião, aquela é, de facto, a sua casa.
- d. quer dar a entender que é um homem abastado e não um simples escravo.

4. Com as palavras “Esse mesmo em carne viva” (linha 15), Saramago

- a. confirma que o seu amo e senhor é Anfitrião, a quem deseja vida e saúde.
- b. confirma a identidade do amo, referindo que se trata de Anfitrião em pessoa.
- c. identifica Anfitrião como seu amo, sugerindo que ele está gravemente ferido.
- d. reafirma a identidade do amo, esperando que resista aos ferimentos de guerra.

5. Na linha 29, “ter mão” significa

- a. exercer autoridade.
- b. ser talentoso.
- c. ser comedido.
- d. apurar a técnica.

6. Na linha 31, “mercê” é sinónimo de

- a. dádiva.
- b. bondade.
- c. senhoria.
- d. vontade.

7. Na oração “Conhece vossa mercê Anfitrião?” (linha 39),

- a. “vossa mercê” desempenha a função sintática de complemento direto.
- b. “vossa mercê” desempenha a função sintática de sujeito.
- c. “vossa mercê” desempenha a função sintática de vocativo.
- d. “vossa mercê Anfitrião” desempenha a função de complemento direto.

8. No sintagma “tão vis vocábulos” (linha 45), o adjectivo encontra-se no grau

- a. normal ou positivo.
- b. comparativo.
- c. superlativo relativo.
- d. superlativo absoluto.

9. Na linha 48, “que vem disfarçado roubar a casa de Anfitrião” é uma oração

- a. subordinada adverbial causal.
- b. subordinada adjetiva relativa restritiva.
- c. subordinada adjetiva relativa apositiva.
- d. coordenada explicativa.

10. Na frase “Devagar, que cuidarão que é verdade.” (linha 49),

- a. as duas palavras sublinhadas são conjunções.
- b. as formas sublinhadas são pronomes relativos.
- c. só uma das formas sublinhadas é uma conjunção.
- d. só uma das palavras sublinhadas é um pronome.

11. Na linha 60, “que furta o meu nome” é uma oração subordinada

- a. adjetiva relativa restritiva.
- b. adjetiva relativa apositiva.
- c. substantiva completiva.
- d. adverbial consecutiva.

12. Em “antes que faça chover sobre ele um dilúvio de pancada” (linhas 66-67) está presente

- a. um eufemismo.
- b. uma metáfora.
- c. um pleonismo.
- d. uma alegoria.

13. Mercúrio dirige a Saramago o vocativo “Senhor coisa nenhuma” (linha 69), para sublinhar

- a. que considera o seu interlocutor um homem de parco discernimento.
- b. que o seu interlocutor, modesto escravo de Anfitrião, não é ninguém.
- c. que deixou anónimo o seu interlocutor, ao usurpar-lhe a identidade.
- d. que considera o seu interlocutor um homem de poucos recursos.

Grupo II

Leia o seguinte texto.

A história de Arquitas

- 1 É reconhecida, nos Gregos, a grandeza de quem recebe na sua casa os outros. É dito na *Odisseia*.
«Um hóspede e um suplicante valem como um irmão para qualquer pessoa, por pequeno que seja o seu entendimento.»⁸
- 5 Se quisermos resumir a vida de Arquitas, poderíamos dizer: foi aquele que recebeu, ou então de uma vez: é o Hospitaleiro. Outra forma: foi grande, recebeu todos! Recebeu pobres e analfabetos; e recebeu Platão; murmúrios falam ainda de uma visita de Buda, mas é impossível confirmar; os murmúrios e o vento: passam. E os tempos baralham-se muito.
- 10 Da pobreza aprendeu o que a pobreza pode ensinar; da simplicidade e da inocência aprendeu o simples e o inocente; de Platão aprendeu, claro, a filosofia: saber lidar com a morte, saber lidar com os vivos.
Platão bateu à porta, pediu para entrar. Trazia um livro, escondido. Entregou-o a Arquitas, o Hospitaleiro. Este recebeu os dois: o livro, com a forma desse tempo, e o sábio.
- 15 O livro era *Margites*, a comédia escrita por Homero⁹.
– É o único exemplar – disse Platão –, entrego-to. Guarda-o como guardas a tua filha: com a vida!

Gonçalo M. Tavares, *Histórias Falsas*. Alfragide: Caminho, 2000, pp. 85-86.

Para responder a cada um dos itens de **1 a 12**, selecione a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção correta.

⁸ Homero, *Odisseia*, VIII, 546-547.

⁹ Poucos versos restam desta obra, que cantava em estilo épico as aventuras de Margites, um homem tolo que fazia tudo ao contrário de toda a gente. Aristóteles (*Poética*, 1448 b) atribui a Homero a autoria deste poema, vendo nele a origem da comédia. Tratando-se, porém, de uma paródia ao género épico, parece mais provável que tal composição tenha sido escrita alguns séculos depois de Homero, já numa fase de declínio da epopeia.

1. Na linha 1, a “grandeza” a que se refere o narrador é

- a. a fraternidade.
- b. a hospitalidade.
- c. a filantropia.
- d. o altruísmo.

2. O constituinte “a grandeza de quem recebe na sua casa os outros” (linha 1) desempenha a função sintática de

- a. complemento direto.
- b. sujeito.
- c. predicativo do sujeito.
- d. agente da passiva.

3. No período hipotético das linhas 5-6, o verbo da oração subordinada adverbial condicional encontra-se

- a. no presente do conjuntivo, exprimindo-se uma situação real.
- b. no futuro do conjuntivo, exprimindo-se uma hipótese irreal.
- c. no futuro do conjuntivo, exprimindo-se uma situação possível.
- d. no futuro do indicativo, exprimindo-se uma situação possível.

4. Na linha 5, a forma “que” é

- a. um pronome relativo com função de sujeito.
- b. um pronome relativo com função de complemento direto.
- c. uma conjunção subordinativa completiva.
- d. uma conjunção coordenativa explicativa.

5. Refere o narrador que “é impossível confirmar” (linha 8)

- a. se Arquitas acolheu em sua casa Platão e Buda.
- b. se é verdade que Arquitas recebeu em sua casa Platão.
- c. se é verdade que Buda costumava visitar Arquitas.
- d. se Buda alguma vez esteve em casa de Arquitas.

6. Na linha 8, “murmúrios” não tem a aceção de

- a. rumores.
- b. falatório.
- c. boatos.
- d. queixumes.

7. No último período do quarto parágrafo, há uma alusão ao facto de

- a. os murmúrios se tornarem impercetíveis devido ao ruído do vento.
- b. algumas histórias se irem perdendo, por serem longas e confusas.
- c. com o tempo, se irem alterando as memórias de muitas ocorrências.
- d. todas as memórias serem completamente baralhadas pelo tempo.

8. Que recurso estilístico se evidencia no quinto parágrafo?

- a. uma hipérbole.
- b. uma anáfora.
- c. um paralelismo.
- d. uma perífrase.

9. Na linha 13, “para entrar” é

- a. uma oração subordinada adverbial final.
- b. uma oração subordinada substantiva completiva.
- c. um complemento oblíquo.
- d. um modificador.

10. Platão pede a Arquitas que guarde bem o livro que acaba de lhe entregar

- a. por ser o último exemplar que resta da mais célebre comédia de Homero.
- b. por ser o único documento que conserva o texto de uma comédia homérica.
- c. porque é o único testemunho do género literário que imortalizou Homero.
- d. porque é a única cópia do mais importante texto dramático de Homero.

11. Na linha 17, “como” é uma conjunção

- a. subordinativa completiva.
- b. subordinativa causal.
- c. subordinativa comparativa.
- d. coordenativa explicativa.

12. Se quisermos substituir por um pronome o complemento direto de “guardas” (linhas 17-18), deveremos escrever

- a. a guardas.
- b. guarda-la.
- c. guardá-la.
- d. guardas ela.

Fim da prova

Cotações

Grupo I

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos
8.	8 pontos
9.	8 pontos
10.	8 pontos
11.	8 pontos
12.	8 pontos
13.	8 pontos

104 pontos

Grupo II

1.	8 pontos
2.	8 pontos
3.	8 pontos
4.	8 pontos
5.	8 pontos
6.	8 pontos
7.	8 pontos
8.	8 pontos
9.	8 pontos
10.	8 pontos
11.	8 pontos
12.	8 pontos

96 pontos

Total 200 pontos